



INTERNACIONAL

Ano I Nº 275
03 de Abril de 2008

Índice

Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas	01
Entrevista: Alexei Etmanov e o sindicalismo russo	02
Faleceu Carlúcio Castanha	03
Declaração sobre os 5 anos da guerra contra o Iraque	04

Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas

No Panamá, João Felício, Rafael Freire e Denise Dau da CUT, compõem direção da CSA

O Congresso da recém-fundada Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas – CSA – terminou às 12 horas deste sábado com a eleição da diretoria da entidade, que contará com a participação dos cutistas João Felício, na vice-presidência Cone Sul, Rafael Freire, na secretaria de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável, e Denise Motta Dau, na suplência. A CSA será presidida pela norte-americana Linda Chávez e terá como secretário-geral o dirigente paraguaio Victor Báez.

Na avaliação de João Felício, pelo programa de ação aprovado, a CSA nasce profundamente comprometida com o sonho dos trabalhadores de todas as Américas, combinando luta, autonomia e enraizamento de base, o que possibilitará uma maior articulação para enfrentar e vencer os grandes desafios colocados para a classe trabalhadora no continente.



Denise Dau

Felício e Rafael no comando da CSA

Para Rafael Freire, com a unificação da ORIT, da CLAT e de várias entidades independentes na CSA, a confederação reúne todas as condições para unificar a luta dos trabalhadores das Américas dentro de uma perspectiva de esquerda. ‘Aprovamos um programa de ação que tem por base a unidade e a mobilização, contempla as necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras de garantir melhores condições de vida e de trabalho, numa perspectiva solidária e internacionalista’, destacou.

Denise destacou o significado para a luta das mulheres das Américas o fato da CSA ter estabelecido uma cota de 50% de participação feminina no Congresso, o que possibilitou um maior aprofundamento para o debate sobre igualdade e equidade de gênero, que também se refletiu na composição da executiva da confederação.

A presidente Linda Chávez frisou o empenho da CSA ‘nas lutas contra os Tratados de Livre Comércio, que aumentam o poder das empresas enquanto empobrecem os povos’. ‘Vamos estar presentes nos locais de trabalho, nas mesas de negociação e nos fóruns internacionais, combatendo as desigualdades de gênero e a discriminação racial, levantando a voz contra as listas negras empresariais, contra as agressões, torturas e assassinatos de sindicalistas’, declarou.

Victor Baez chamou a atenção dos presentes para a gravidade da situação na Colômbia e comunicou seu compromisso pessoal em estar presente nas comemorações do 1º de Maio neste país. ‘Levaremos nossa palavra de apoio e solidariedade contra os assassinatos de sindicalistas e a impunidade. Da mesma forma, esclareceu, há o compromisso de enraizar por todas as Américas a luta pelo emprego decente, pelo trabalho digno, pelo respeito aos direitos da classe trabalhadora, o direito à vida, à saúde e segurança no trabalho’, assinalou. (Leonardo Severo, da Cidade do Panamá) (CUT Notícias, 29.03.2008)

Entrevista:

Alexei Etmanov e o sindicalismo russo

Pela segunda vez no Brasil, o sindicalista russo Alexei Etmanov, presidente do Sindicato Inter-regional dos Trabalhadores no Setor Automotivo, participa nesta semana de diversos encontros no país, para levar a experiência sindical brasileira ao outro lado do mundo.

Em entrevista ao Portal dos Metalúrgicos do Brasil, Etmanov conta como foi a experiência de sua primeira viagem ao Brasil como membro de uma delegação sindical e o retorno ao seu emprego na Ford russa com um novo conceito sobre sindicalismo.

Quem é Alexei Etmanov e quantas vezes você veio ao Brasil?

Esta é a segunda vez que venho ao Brasil e fico até o final desta semana. Sou presidente do Sindicato Inter-regional dos Trabalhadores no Setor Automotivo na Rússia, organização que fundamos após minha primeira viagem ao Brasil e sou soldador na fábrica da Ford em Vsevolozhsk.



Valter Bittencourt

Paulo Cayres e Valter Sanches(CNM/CUT), Alexei Etmanov e Sérgio Bertoni na sede da CNM/CUT

Qual é a sua agenda com os sindicalistas brasileiros?

Tenho como objetivo realizar vários encontros com ativistas que trabalham na Ford do Brasil, conhecer representantes de sindicatos filiados a CUT, assistir ao Seminário "Empresas de Capital Aberto" e participar do 4º Encontro Nacional dos Trabalhadores da Ford, nos dias 4 e 5 de abril. Espero que tenhamos uma troca de informações interessante, para continuarmos ativos em nossa luta na Rússia.

Quais são as experiências efetivas de intercâmbio com trabalhadores brasileiros?

Na primeira vez em que vim ao Brasil, eu era simplesmente membro de um sindicato tradicional em meu país. Mesmo sendo membro do sindicato, naquele momento não tinha a menor idéia de qual era a real função de um sindicato. Nesta viagem, em 2005, pude notar nas conversas nas fábricas, que nos locais de trabalho onde existia organização sindical, os trabalhadores eram mais protegidos.

O que mais me encantou naquela experiência foi quando um chefe mandou um trabalhador executar uma função que não era a dele e quando o trabalhador disse que só faria após resolverem a situação no sindicato, o chefe parou de coagí-lo, sabendo que enfrentaria problemas. Na Rússia, temos uma relação desigual e arbitraria. Isso me chamou a atenção, no sentido de levar essa proteção aos trabalhadores russos e, por isso, fundamos o sindicato do qual sou presidente.

Atualmente, como é a relação dos trabalhadores e das empresas com os sindicatos russos?

Se falarmos concretamente de nosso sindicato, tivemos um grande crescimento e, hoje, temos 60% dos trabalhadores filiados. Eles sabem que não é um sindicato pelego, pois é formado por trabalhadores que lutam por um ideal. Nós também temos claro que existe uma luta dentro da fábrica para ver quem tem o maior poder de influência sobre os trabalhadores. A empresa de um lado e nós do outro. Mas hoje, somos nós que temos o controle da fábrica.

Os sindicatos são reconhecidos pelo governo?

O nosso sindicato está completamente legalizado, reconhecido oficialmente. Temos um apoio jurídico muito forte dos sindicatos de base (equivalente as comissões de fábrica no Brasil), que são filiados ao Inter-regional.

>>>>>>>>>>

Entrevista: Alexei Etmanov (continuação)

Quais são as expectativas para o seminário de capital aberto?

Eu nunca participei de um seminário deste tipo. Mas eu quero aproveitar o máximo possível para aprender sobre os assuntos e levar este conhecimento para os



O que dizer do movimento sindical brasileiro, que colocou um metalúrgico na presidência do país?

Na primeira vez que estive aqui, eu descobri o que era o "sindicato" e tentamos levar essa experiência para a Rússia. Nesta segunda estamos tentando entender o que é essa experiência do Partido dos Trabalhadores e, de repente, até montamos um PT por lá. É muito importante para a gente, super interessante para o trabalhador russo saber que aqui no Brasil tem um operário na presidência da República. Isso para a gente é realmente novo.

Qual a sua mensagem ao movimento sindical?

Não sei se é só para os brasileiros, talvez seja para todos. Estamos num novo período da luta sindical.

Corremos sérios riscos de uma fábrica achar que não é mais interessante produzir no Brasil e, por exemplo, se transferir para a Rússia, aproveitando a diferença de salários ou de condições legais de trabalho existentes em cada local.



O movimento sindical só conseguirá atingir seus objetivos se realizarmos lutas conjuntas e globais. Se lutarmos de maneira separada, corremos um sério risco de apanharmos sozinhos. Então é melhor lutar junto para não virarmos um brinquedo nas mãos dos capitalistas. *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

Faleceu Carlúcio Castanha



É com pesar que comunicamos que nesta madrugada, faleceu o companheiro Carlúcio Castanha, ex-diretor da CNM/CUT. Carlúcio foi diretor da Confederação desde a sua fundação (1992) até 1998.

Carlúcio enfrentava vários problemas de saúde e estava na fila por um transplante de coração.

O corpo será velado no MTC - Movimento dos Trabalhadores Cristãos (antigo ACO) – rua Gervásio Pires, em Boa Vista – Recife/PE. *(CNM/CUT)*

Declaração sobre os 5 anos da guerra imperialista contra o Iraque

Comissão de Juventude da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul

Em 20 de março de 2003, comandados pelos EUA, começava o ataque dos países imperialistas ao povo do Iraque. Os argumentos da invasão eram deter a produção de armas químicas, de destruição em massa (que nunca foram encontradas), combater o terrorismo e derrubar o governo de Saddam Hussein, que paradoxalmente foi apoiado pelos Estados Unidos em sua ascensão. Todas estas foram desculpas para ampliar a hegemonia militar dos EUA no mundo, apropriar-se do petróleo no Oriente Médio e tentar reativar a economia através do desenvolvimento do complexo industrial militar, aumentando o investimento em defesa e repartindo os supostos negócios da reconstrução do Iraque.

Os EUA tentaram realizar esses verdadeiros objetivos através do bombardeio, matança e submissão da população civil do Iraque, eliminando e mutilando mulheres, crianças, jovens e idosos, e destruindo hospitais, escolas e fábricas que até o dia de hoje continuam sumindo na miséria por toda parte, demonstrando claramente que o imperialismo nunca tem fins humanitários ou democráticos quando intervém militarmente.



Os resultados estão à vista: hoje mais de 25% dos trabalhadores estão desempregados, mais da metade dos médicos foram mortos pela guerra, a capital Bagdá só recebe luz elétrica durante oito horas por dia em média.

As mortes, os roubos e seqüestros se multiplicam neste clima de insegurança.

A Comissão de Juventude da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul repudia a invasão imperialista ao Iraque, assim como as intervenções militares e massacres que avançam sobre a soberania e autodeterminação dos povos do mundo. Neste sentido, exigimos a retirada imediata das tropas de ocupação da OTAN do território iraquiano, em especial das tropas americanas, cuja política repressiva gera o repúdio de todo um povo aterrorizado pelos tanques e soldados que controlam a zona.

Os únicos beneficiários deste genocídio são as grandes empresas privadas de petróleo e as indústrias fabricantes de armas e equipamentos militares, que com sua avidez em lucrar com a vida, ameaçam destruir a humanidade. Para frear esta loucura, somos nós jovens trabalhadores que mais temos que lutar por uma vida digna para nossos povos e as gerações futuras, denunciando e boicotando essas empresas multinacionais e todas que lucram ao custo da exploração e da miséria dos trabalhadores.

Para serem verdadeiramente Humanitários, necessitamos que todos os milhões de dólares que gastam em investimentos militares e que a riqueza dos países centrais se distribua para gerar maior igualdade entre os povos e acesso à alimentação, trabalho, saúde, educação, moradia e a cultura para os trabalhadores do mundo.

Com a união da nossa classe trabalhadora, outro mundo é possível. *(Coordenadora de Centrais Sindicais do cone Sul, 03.04.2008)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral: Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br